

Roteiro DNA reciclável

Por

Cintia Maciel

EXT. TARDE - BANHEIRO

SOM DE CHUVEIRO LIGADO

MARINA, 22 toma banho enquanto PAULA, 20 se maquia em frente ao espelho.

Paula pega batom sobre a pia olha no espelho e passa batom

PAULA

Termina logo esse banho que pra eu poder terminar a maquiagem

SOM DE CHUVEIRO sendo desligado

MARINA

pega a toalha pra mim

Paula pega a toalha que está pendurada e entrega a Marina que só abre parte um vão do boxe coloca a mão pra fora e pega a toalha.

Ela termina a maquiagem, guarda os produtos na gaveta e puxa a porta para sair. Nesse momento percebe que a porta está emperrada.

PAULA

Não consigo abrir a porta

Marina sai do box enrolada na toalha. Ela calça os chinelos

MARINA

Como assim não consegue abrir

PAULA

(puxando a porta com força)
Não abre

MARINA

Deixa eu tentar

Ela chacoalha a porta sem sucesso.

As duas começam a gritar e bater na porta.

(CONTINUED)

PAULA

Estamos gritando de idiotas porque só estamos nós duas em casa

MARINA

Pior, o pai e a mãe nem voltam hoje.

PAULA

É mesmo só voltam amanhã. Coitado do Pedro já deve ter saído de casa. Cadê o seu celular pra eu avisar.

MARINA

Meu celular não está aqui tá no quarto

PAULA

Que saco,
Marina, você nunca desgruda daquela porcaria.

MARINA

Ah, tá vou trazer o celular pra dentro do banheiro.

PAULA

Você nem tinha que tá dentro do banheiro, eu estava tomando banho.

MARINA

A minha situação é muito pior que a sua eu tenho que trabalhar e eu sou a responsável pelo evento essa noite.

PAULA

É o quê? casamento?

MARINA

Não. Lançamento do livro

PAULA

(CONTINUED)

O da
socialite?

Marina com preocupação só acena que sim.

As duas gritam e esmurram a porta novamente.

Marina ajeita a toalha e senta na privada fechada.

MARINA

Você falou criticando que eu vivo
com o celular, queria muito ele
agora.

PAULA

Você já até pegou adiantamento
desse trabalho, né? Não foi a grana
que você me emprestou?

(CONTINUED)

MARINA

É. Minha chefe gostou tanto das minhas ideias na festa de aniversário do prefeito que me deixou totalmente responsável por esse lançamento. Provavelmente vou perder o emprego.

PAULA

E esse emprego te fez tão bem.

Paula puxa o tapete e senta no chão.

MARINA

Eu gosto de organizar e tentar agradar. Meu cliente é sempre alguém que tem algo pra comemorar

PAULA

É mesmo, nunca tinha pensado nisso, você nunca lida com quem está com um problema é sempre alguém que quer festejar.

MARINA

O estresse só fica por conta de lidar com prazos e fornecedores. E quando é casamento, aí sim tem o momento estresse familiar

PULA

Nossa deve aparecer cada uma

MARINA

Cada briga a maioria por dinheiro, mas fiz um que a noiva estava casando com o ex da irmã. Era climão o tempo todo. Mas o pior foi um casamento que durante os preparativos os pais da noiva se divorciaram.

PAULA

Você não vai me contar
o que foi aquela fase sinistra
que você passou?

MARINA

Você não vai querer saber

PAULA

Quero sim. E como pelo
jeito não vamos a lugar nenhum eu
também tenho algo importante pra
te dizer, mas fala você primeiro

MARINA

Não é segredinho bobo, é coisa
séria.

PAULA

Marina , deixa de drama
o que eu tenho pra
falar é de mudar nossas
vidas pra sempre.

Marina coloca a mão no ombro e esboça um olhar triste

MARINA

Meu Deus Paula, você sabe?

PAULA

Sei, já faz dois anos que sei que
não somos filhas do pai.

Paula olha paralisada para Marina.

MARINA

(gaguejando)

Como assim? você que não é filha
dele. Eu descobri e a mãe
confessou.

PAULA

(CONTINUED)

Eu sei. Fiz o meu DNA e aproveitei e fiz da família toda.

MARINA

DNA, sério? Nossa. Não é só uma prensa na mãe, você tem DNA?

PAULA

Lembra do Miguel

MARINA

O nerd que
você namorou?

PAULA

Esse mesmo. Devia ter casado com ele, tá rico. O cara é gênio fez doutorado precocemente, precisou até de uma autorização especial. E fez fortuna com pesquisas genéticas. Levei escova de cabelo e de dente de nós quatro e ele fez o teste. Somos filhas do mesmo pai e da mesma mãe, mas não do pai que conhecemos.

MARINA

Mas o que te levou a suspeita?

PAULA

Ah, eu assisti um filme que falava de uma garota que descobria que era adotiva por marca de nascença aí lembrei das manchas que tenho na coxa e fui pesquisar e encontrei um blog de um cara adotivo que dava várias dicas achei algumas coincidências e fui atrás do exame. Descobri fazer o exame era caro pra caramba, então procurei o Miguel.

Marina levantou-se e sentou-se novamente pensativa.

MARINA
(murmurando)
Ela continua mentindo

PAULA
Quem está mentindo?

MARINA
Ninguém. Esquece

PAULA
Tá falando da mãe?

MARINA
É. Ela me disse que tinha sido um caso que ela teve por menos de um ano, mas temos dois anos de diferença. E eu achei mesmo que não fazia muito sentido a história.

PAULA
Então ela falou quem era?

MARINA
Mais ou menos. Mas a minha desconfiança começou quando do nada ela me arrumou um dinheiro para pagar uma dívida.

PAULA
É verdade ela sempre arruma dinheiro e fala que foi vendendo aquelas bijuterias ou aqueles bordados feios que ela faz.

MARINA
Exato. Quem levanta oito mil em 4 quatro dias vendendo pano de prato?

PAULA
(fazendo gesto de entre aspas)

E com esse artesanato ela pagou os nossos aparelhos.

MARINA

Minha festa de quinze anos

PAULA

Minha viagem de formatura

MARINA

A cirurgia da vó.

PAULA

Nossa o cara pagou a cirurgia da
sogra dela.

MARINA

Não é nem da mãe dela.

PAULA

Ele deve amá-la muito

MARINA

Ou é o tipo do cara que usa
dinheiro para não assumir
responsabilidade.

PAULA

Você gostaria de conhecê-lo.

MARINA

Não. Acho que assim como não se
deve correr atrás de um homem que
não te quer. Qual a lógica de
correr atrás de um pai ou de uma
mãe que não te quer.

PAULA

Mas eles devem se amar se
continuaram se vendo. Por isso a
mãe tem essa coisa amarga de não se
conformar com o término de nada

MARINA

Verdade como ela vive uma
vida de mentira, ela sempre teve
dificuldade de encarar a verdade.

(CONTINUED)

PAULA

Será que o
pai sabe?

MARINA

Deve desconfiar e fazer
vista grossa. Se eu com 13 anos
sabia que era estranho alguém
conseguir dinheiro pra ir a Disney
vendendo colar de pérolas de
plástico, porque ele não saberia?

PAULA

Estranho, né? As
pessoas que a gente mais confia
vive uma mentira.

MARINA

Mas você é a cara do pai, o mesmo
sorriso o mesmo olhar.

PAULA

A convivência a
intimidade, apesar do DNA ser algo
incontestável, é só uma gota. E
você que todo mundo fala que é a
cara da mãe quando era mais nova.
Todo mundo diz que não tem nada do
pai. Na verdade, não dá pra saber.

MARINA

Você perguntou se eu
gostaria de conhecê-lo. Conhecer
mesmo não, mas essa parte de saber
se me pareço fisicamente até tenho
curiosidade.

PAULA

Se fala muito em amizade, mas as
pessoas se preocupam com o sangue,
muitas pessoas ainda têm como
melhores amigos irmãos e irmãs.

(CONTINUED)

MARINA

Na mesma situação se eu fosse filha
única eu confrontaria e teria mais
interessa nessa história. Acho que
ir atrás de qualquer explicação que
atrapalhasse nossa amizade me
assusta um pouco

Marina aperta a bochecha da irmã ironicamente.

PAULA

Eu sei
você me ama

As duas riram e entreolharam-se.

Mariana levanta-se, esmurra a porta e chacoalha a
fechadura

A porta abre

Paula levanta com tudo

PAULA

(gritando)
Abriu! O que você fez?

MARINA

Sei lá. Emperrou e desemperrou
sozinha.

PAULA

Corre que dá tempo de você se
explicar no trabalho e eu para o
namorado

Marina caminha até o quarto e volta com uma bolsa na mão
e tira um celular de dentro.

MARINA

Já vou ligar e avisar na galeria

Ela disca e coloca o telefone na orelha, volta e esboça
falar algo

Paula interrompe

(CONTINUED)

PAULA
Eu sei

As duas se olham com ternura e cumplicidade Mariana faz um gesto de tchau com as mãos.

Entra música e caracteres.

